



# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

## “METRÓPOLES” SANFRANCISCANAS: FOTOGRAFIAS DAS CIDADES DE JUAZEIRO E PETROLINA NOS ANOS 1970.

Ana Claudia Gomes de Sousa\*  
Elson de Assis Rabelo (Orientador)\*\*

As fotografias produzidas nas últimas décadas do século XX no Vale do São Francisco se articulam em torno das temáticas urbanas em processo de afirmação, e nesta linha seguem as representações das cidades vizinhas de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina em Pernambuco. São imagens que apresentam construções e reformas no perímetro urbano, estabelecimentos comerciais, espaços públicos e apropriações dos lugares pelos habitantes, numa configuração social mediada por processos modernizadores. A presente investigação é orientada pela temática dos conflitos entre uma idealização do urbano e a presença do rural e de suas sociabilidades.

O objetivo desse artigo é discutir a visualidade das representações urbanas nas imagens produzidas pelos estúdios Foto Santo Antonio e o ArtFoto Paulista, localizados na cidade de Juazeiro, na Bahia. O acervo fotográfico investigado em sua maioria foi produzido nos anos 1970, época que o Antonio Bernardo Gomes,

---

\* Discente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF.

\*\* Professor do Colegiado de Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF.

proprietário do Foto Santo Antonio, era contratado pela prefeitura como fotógrafo oficial, e quando a cidade baiana se preparava para seu centenário de emancipação.

A análise das fotografias propõe uma reflexão sobre as fronteiras entre a cidade presente nos discursos urbanísticos, como as crônicas de jornais, e aquela praticada pelos seus habitantes tal como as imagens os exibem, e ainda sobre um conflito entre o embelezamento urbano e as marcas da ruralidade. Pois, se por um lado, os discursos urbanizadores ligados à Prefeitura de Juazeiro e aos intelectuais locais enfatizam a transformação da cidade, por outro, essa mesma sociedade investirá no crescimento da economia agrícola, a partir dos projetos de irrigação, e ainda na valorização cultural e na “redescoberta” das manifestações ribeirinhas e sertanejas, permitindo visualizar, assim, uma nova fronteira entre rural e urbano. Dessa maneira, o estudo das imagens permite questionar, analisar e discutir as formas de visualização dessas cidades ribeirinhas.

Os discursos, assim como as práticas de intervenção por parte do Estado, privilegiam a cidade projetada, idealizada e conceitual<sup>1</sup>, e, dessa forma, as duas cidades sanfranciscanas, assim como muitas outras cidades brasileiras passaram por um processo de urbanização nos anos 1970, pautado nas políticas desenvolvimentistas daquele momento<sup>2</sup>.

O caráter documental atribuído à imagem fotográfica fazia com que a sociedade a convocasse e utilizasse para dar conta das transformações por que passavam as cidades, como registro das mudanças ou arquivamento da vista dos vários ângulos de prédios e das reformas, bem como dos costumes e festejos, presentes naqueles espaços<sup>3</sup>. Assim como o discurso das crônicas, as imagens são tomadas como observações atentas das cidades, e são capazes de verificar as alterações espaciais em grandes e pequenas escalas e as relações que os habitantes desenvolvem com essas configurações materiais, refletidas em construções, ocupações, utilizações e disputas de lugares, ressignificações desses espaços pela projeção de sonhos, vivências, costumes, tradições, hábitos,

---

<sup>1</sup> CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano 1: artes de fazer*. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 174.

<sup>2</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Cajuína e Cristalina: as transformações espaciais vistas pelos cronistas que atuaram nos jornais de Teresina entre 1950 e 1970. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, n° 53, p. 195-214. 2007, p. 196.

<sup>3</sup> POSSAMAI, Z. R. Fotografia e Cidade. *ArtCultura*. v.10. jan/jun: 2008. p. 68.

códigos, rotinas e memórias<sup>4</sup>. Isso considerando que já para aquela época, ao serem produzidas e eventualmente recebidas, as fotografias eram utilizadas socialmente como fontes documentais relevantes para a construção de um imaginário fotográfico e para a reconfiguração da experiência espacial às margens do São Francisco.

Os municípios de Juazeiro e Petrolina, durante o período de 1950 a 1980, foram alvo de processos de transformações econômicas, sociais e culturais direcionadas pelas políticas tanto nacional quanto regionais e locais, as quais implantavam um modelo econômico que visava o desenvolvimento dos espaços, como os PND's (Planos Nacionais de Desenvolvimento). O jornal juazeirense *Renovação e Integração do Vale – RIVALE* –, criado pelo intelectual Ermi Ferrari Magalhães, se destacou nos anos 1970 por ser o principal órgão de imprensa local a veicular tais projetos desenvolvimentistas e suas articulações políticas, como mencionam suas crônicas:

Graças ao trabalho do deputado Lomanto Júnior, foi liberada pela Presidência da República, uma verba de SETE MILHÕES DE CRUZEIROS, destinada a aquisição de máquinas pela prefeitura, constantes de tratores, caçambas e caminhões para a construção de estradas novas, recuperação das existentes.<sup>5</sup>

3

A cidade juazeirense sofreu grandes mudanças ocasionadas pelas práticas desenvolvimentistas e os Planos Diretores locais que mobilizaram construções e reformas de estradas, praças, hospitais, estádio de futebol, estabelecimentos comerciais e públicos, com intuito de modernizar e embelezar a cidade baiana. Essa proposta de embelezamento se estendia, inclusive, à execução da iluminação da Ponte Presidente Dutra, feita em conjunto com a prefeitura de Petrolina, como assinala o jornal *RIVALE*:

Isto dá melhor impressão aos que nos visitam e demonstra o zelo do novo prefeito de Juazeiro no sentido de dar boas condições de trânsito a quem passa ali de carro ou vai de pé para a Piranga, ou ainda transitam para a margem esquerda do Nordeste, passando por Pernambuco<sup>6</sup>.

Porém, essas alterações físicas oriundas dos projetos de desenvolvimento da região foram questionadas pelo pesquisador e historiador Walter Dourado, que escrevia

<sup>4</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *Op. cit.* p. 197.

<sup>5</sup> RIVALE. Ano VII, Juazeiro, Bahia, 22 de Julho, 1978, nº 239, p.1 [maiúsculos no original].

<sup>6</sup> RIVALE. Ano VII, Juazeiro, Bahia, 11 de Março, 1973, p.5.

crônicas sobre o passado de Juazeiro no jornal. Segundo ele, o Plano Diretor preparado para a cidade baiana, que visava uma mudança do perímetro urbano e da faixa suburbana, não definia todas as necessidades do município, pois só uma transformação global ajudaria nos problemas gerados pelo crescimento físico e populacional da cidade, e não arranjos ditados pelos planos locais<sup>7</sup>. De nada adiantaria, continuava o cronista argumentando dias seguidos, demolir ou construir dentro do perímetro urbano da cidade, deixando os aleijões já existentes<sup>8</sup>.

Por outro lado, as fotografias de Antonio Bernardo Gomes apontam construções e reformas aplicadas pela prefeitura nos anos 1970, mudanças que, em sua maioria, aconteceram em prol do centenário de emancipação de Juazeiro, comemorado em 15 de Julho de 1978, o 'Dia da Cidade', criado no 90º aniversário de elevação de Juazeiro a categoria de vila à cidade, pela Lei n. 1814 de 15 de julho de 1878<sup>9</sup>. O uso das fotos se estabelecia por parte do prefeito como forma de apresentar o trabalho de intervenção espacial sendo feito. Antonio Bernardo Gomes, então, era contratado nessa época pela prefeitura como fotógrafo oficial, devido a laços de amizade com o prefeito. A ampla atuação de Antonio Bernardo nesse momento incluía também tirar fotografias dos trabalhadores e das obras de intervenção urbana para os estabelecimentos públicos responsáveis pelo saneamento básico e fornecimento de água e energia. O objetivo dessas imagens de construções e reformas concluídas era apresentar o que havia sido feito para urbanizar a cidade, como se pode perceber na comparação entre as Imagens 1 e 2:

---

<sup>7</sup> RIVALE, Ano VII, Juazeiro, Bahia, 27 de Maio, 1978, p.5.

<sup>8</sup> RIVALE, Ano VII, Juazeiro, Bahia, 29 de Abril, 1978, p.4.

<sup>9</sup> RIVALE, Ano VII, Juazeiro, Bahia, 27 de Maio, 1978, p.5.



Imagem 1: Praça Santiago Maior. Juazeiro, Bahia, Foto Santo Antonio, aprox.1978.



Imagem 2: Praça Santiago Maior. Juazeiro, Bahia, Foto Santo Antonio, aprox. 1978.

Nas fotos acima, em que a estátua de Santiago que dá nome à praça é colocada como eixo central para o enquadramento, visualizamos uma reforma promovida pela prefeitura e captada com caráter instantâneo, salientando os trabalhadores e os pedestres, mas sem que haja a visualização de rostos, apenas da movimentação, com o privilégio do espaço construído no primeiro plano – mal se percebe, por exemplo, que, mais ao fundo, está o rio São Francisco, em cuja margem se situa a praça. A relevância das fotografias se encontra nos elementos presentes nas construções visuais referentes à cidade, em que observamos tentativas de representar o progresso das reconfigurações urbanísticas. E assim, para compor suas representações visuais do urbano, o fotógrafo Antonio Bernardo Gomes, procurou ressaltar as mudanças que aconteciam nos municípios, sobretudo em Juazeiro.



Imagem 3: Juazeiro, Bahia, Foto Santo Antonio, aprox. 1978.

Em outra direção, as fotografias permitem também ver os espaços físicos das ruas sendo apropriados pelos habitantes, que reavaliam seu funcionamento e introduzem novas atitudes, experimentações e atividades<sup>10</sup>. Ao analisarmos a Imagem 3, indagamos as tensões existentes entre a cidade projetada pelos discursos urbanísticos e a cidade vivenciada pelas práticas cotidianas, como as pessoas circulando em torno de uma banca de comércio que, segundo as crônicas, estava em um local inadequado da cidade. As pessoas se apropriam dos espaços urbanos e a esses aplicam outras funções, como no exemplo acima, um lugar projetado para passagem de pedestres e veículos, é tomado pelos habitantes e reconfigurado como espaço de comércio.

A relação entre imagens e textos permite questionar, ainda, a dicotomia entre rural e urbano nessa configuração espacial, na medida em que a sociedade atribuía à representação fotográfica valores que fortaleciam seus estereótipos e seus discursos políticos e culturais. Indício disso é o fato de as fotos de Antonio Bernardo apresentarem, de modo geral, o urbano como sinônimo de progresso, enquanto o rural é dado a ver como tradicional e estacionado no tempo. Esse fotógrafo produziu, no mesmo período, uma série de imagens dos tipos populares locais, cujo destino era a ornamentação de um estabelecimento comercial dedicado à visão, a Ótica Brasil. Aí aparecem figuras como a do vaqueiro (Imagem 4), situado no ambiente rural com vestes, pose, enquadramento que remetem a determinados símbolos regionais e reiteram a ideia do espaço rural distanciado da mudança social.

<sup>10</sup> CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. Táticas caminhanter: cinema marginal e flanâncias juvenis pela cidade. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, nº 53, p. 177 – 194. 2007, p. 181.



Imagem 4: Vaqueiro, Foto Santo Antonio, aprox. 1978.

Ao apresentar a temática dos espaços rurais de maneira folclórica, apresentando um sertão imune às transformações justamente no período de investimentos dos projetos de agricultura irrigada sobre o campo, as fotografias de Antonio Bernardo Gomes se vinculam muito mais a outras as imagens e textos da época, como a revalorização folclórica do popular presente nos jornais e nas práticas culturais. Porém, essas tentativas de distinção ou de separação entre o rural e o urbano se defrontam com um emaranhado de outros valores culturais, econômicos e políticos que estão profundamente interligados, especialmente se pensarmos que, no Vale do São Francisco, sem a transformação das práticas econômicas no meio rural no sentido da superação da dependência da dinâmica das secas e das chuvas, seria impossível obter o crescimento das cidades ou mesmo chamá-las de “metrópoles”, como propunha a revista *Realidade*, ainda em 1972<sup>11</sup>.

As fotografias dos anos 1970 são relevantes para se procurar compreender a existência de um imaginário fotográfico sobre o Vale do São Francisco, pois se, por um lado, há urbanização nas temáticas dos fotógrafos, por outro, surgem questionamentos sobre onde e de que forma o fenômeno rural se apresenta, de forma estereotipada ou como um setor que não pode ser diferenciado do urbano, já que esses se encontram profundamente interligados na região sanfranciscana. As imagens elucidam uma hierarquia social, econômica e cultural do urbano sobre o rural, mas isso é estabelecido

<sup>11</sup> CORDEIRO, José R. N./ ALVES, Luci B. Ruralidade no vale do Submédio São Francisco: observações a partir da evolução econômica do polo Juazeiro-BA- Petrolina-PE. *IDeAS*, v. 3, n. 2, p. 324-361, jul./dez. 2009; *Realidade*. São Paulo: Abril, 1972, n.º 72.

em um território que o indicador econômico e a cultura são pautados nas práticas do meio rural e na complexa relação entre natureza e sociedade que elas promovem<sup>12</sup>.

Portanto, longe de tomar as imagens fotográficas apenas como evidência de uma realidade urbana ou oposição a essa realidade, a co-relação metodológica entre imagens e textos permite problematizar os investimentos culturais e sociais de que a imagem era portadora em um determinado período<sup>13</sup>.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. Táticas caminhanças: cinema marginal e flânancias juvenis pela cidade. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, nº 53, p. 177 – 194 – 2007.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*: 1. Artes do fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CORDEIRO, José R. N.; ALVES, Luci B. Ruralidade no vale do Submédio São Francisco: observações a partir da evolução econômica do pólo Juazeiro-BA- Petrolina-PE. *Revista IDEAS*, v. 3, n. 2, p. 324-361, jul./dez. 2009.

MAUAD, Ana Maria. *Poses e flagrantes*: ensaios sobre a história e fotografias. Niterói: Editora da UFF, 2008.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Cajuína e Cristalina: as transformações espaciais vistas pelos cronistas que atuaram nos jornais de Teresina entre 1950 e 1970. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, nº 53, p. 195 – 214. 2007.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia e Cidade. *ArtCultura*. v.10. jan./jun. 2008.

*Realidade*. São Paulo: Abril, 1972, n.º 72.

---

<sup>12</sup> RIVALE: Juazeiro, Bahia, Ano VII, 15 de Julho, 1978, p.8.

<sup>13</sup> MAUAD, Ana Maria. *Poses e flagrantes*: ensaios sobre a história e fotografias. Niterói: Editora da UFF, 2008, p. 95.